

Revista

# 1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 16 - Mai./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**SYLVIA LIA GRESPAN NEVES**

**O poder de comunicar e de agir com as mãos!**



## POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo  
Edivan Costa Gomes  
Patrícia Diniz  
Sonia Capano

## DESTAQUES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS  
Carla Ferraz



A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR  
Erich Messias do Nascimento



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 16 de Maio de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Carla Ferraz

Cynthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Debora Rodrigues Da Silva

Edna dos Reis Ricardo

Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Erich Messias do Nascimento

Fellipe William Marques Martins

Izilda Marques Bastos Trindade

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Sileusa Soares da Silva

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.**

**Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.**

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 16 (maio 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

106 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

**07 HOMENAGEM** Sylvia Lia Grespan Neves

## COLUNAS

**12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

**14 A CAMINHO DA ESCOLA**

Ivete Irene dos Santos

**104 POIESIS**

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Patrícia Diniz, Sonia Capano.



## ARTIGOS

\* Destaque

★ 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	17
Carla Ferraz	
2. ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	25
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	31
Débora Miriam Bezerra de Andrade	
4. O DESENVOLVIMENTO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO INTEGRAL	37
Debora Rodrigues da Silva	
5. A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA	43
Edna dos Reis Ricardo	
6. EDUCAÇÃO DE SURDOS	49
Eliane de Jesus Ribeiro Souza	
★ 7. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR	53
Erich Messias do Nascimento	
8. A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	61
Fellipe William Marques Martins	
9. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR	69
Izilda Marques Bastos Trindade	
10. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	77
Luiz Ricardo Fueta	
11. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO	83
Maynara Chaves Ferreira	
12. A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS	87
Renata de Andrade Mendes	
13. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA E A APRENDIZAGEM	95
Rosemary Nunes Gomes	
14. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	99
Sileusa Soares da Silva	

## AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

LUIZ RICARDO FUETA

**RESUMO:** Esse artigo pretende abordar ideias a respeito das artes e suas contribuições para o desenvolvimento humano. A arte está relacionada aos humanos desde os tempos antigos. Significava para o homem um modo de expressão e comunicação, que se manifestava em todas as suas atividades, pois era invariavelmente utilizada em diferentes situações. Ao longo da história, evoluiu para o que se conhece nos dias atuais. A arte está intimamente relacionada à natureza humana. As diferentes formas de representação artística correspondem à necessidade, ou melhor, à característica fundamental de expressão que o ser humano possui, desempenhando um papel mediador e motor de comunicação, uma vez que o artista através da sua criação transmite não só emoções, mas também mensagens, e faz-nos refletir sobre a nossa existência, os problemas sociais ou a vida em geral. Nessa perspectiva, torna-se uma ferramenta que pode mudar ou educar uma sociedade.

**Palavras-chave:** Comunicação. Expressão. História.

### INTRODUÇÃO

De um modo geral, arte é qualquer atividade humana que se baseia nas emoções e no intelecto para criar obras com características estéticas. Esta reúne as diferentes áreas, tais como escultura, pintura, dança, poesia, culinária, cinema, gravuras, teatro, quadrinhos, fotografia e arte numérica - que evoluíram ao longo do tempo.

Arquitetura, música, dança, escultura, pintura e teatro de diferentes épocas hoje enriquecem nossas vidas e nos contam como era o passado. A arte se apresenta, dessa forma, uma linguagem universal.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p.47).

A arte foi explicada por filósofos, artistas, psicólogos e educadores, que contribuíram com concepções muito diferentes. Tem sido considerado um meio de descarregar energias; como uma atividade prazerosa; como forma de escapar da vida; como possibilidade de concretização de uma ordem, de integração harmoniosa e equilibrada diante de elementos contraditórios ou ininteligíveis da realidade; como a possibilidade de alcançar uma aprendizagem emocional motivadora ou como uma forma de questionar o que foi estabelecido.

Em princípio e durante os vinte e dois séculos da história da humanidade (V AC, ao décimo sétimo DC), ao se tentar colocar a arte a serviço da educação, não se pensava no educando (criança, adolescente), mas apenas no técnico. Na música, eles foram ensinados quase exclusivamente a cantar e a tocar um instrumento: não foram ensinados a ouvir. Nas artes plásticas eram feitos para copiar as obras dos grandes mestres (gravuras e esculturas) e, naturalmente, só os dotados podiam trabalhar com esse sistema: não eram ensinados a ver.

A partir do século XVII, ilustres psicólogos e pedagogos como Juan Amos Comenius, John Lock e JJ Rousseau, observaram que a arte pode servir como elemento educacional, destacando assim seus dois valores: o artístico-criador-emocional e o psicopedagógico-expressão-comunicação, insistindo na ideia de que, por serem meios de comunicação, devem ser aprendidos por todos, como se faz com a linguagem oral e escrita.

---

É então que começa realmente a despertar a ideia de respeito ao desenvolvimento individual no campo educacional, tanto na concepção quanto na valorização de uma manifestação estética e, o que é mais importante, considerar essa manifestação como parte de uma expressão livre e não como a repetição inútil de cânones estereotipados.

## A CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES PARA OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

O ensino de Arte pode contribuir para o desenvolvimento das mais variadas funções psicossociais, facilitando a interação, a criatividade e a imaginação, dentro de diferentes espaços e contextos.

A Arte faz parte da vida do ser humano desde o início da civilização. As suas expressões ocorreram das mais variadas formas, desde a arte rupestre até as manifestações artísticas que conhecemos até hoje. Assim, a Arte é uma das maneiras que o homem possui para se expressar, representar e trocar experiências.

No caso das pessoas com deficiências, muitas vezes dependendo do seu grau, estas podem sentir maior dificuldade para verbalizar pensamentos, sentimentos e emoções, e é aí que o ensino de Arte pode contribuir para que elas verbalizem o que não conseguem expressar somente com palavras (FERRAZ e FUSARI, 1993).

Nesse caso, para que ocorra uma verdadeira inclusão é preciso exercitar a paciência, a tolerância, a amizade, a solidariedade e a confiança, baseando-se no comportamento de indivíduos autistas, por exemplo: “[...] para que ocorra a educação para uma criança autista, alguns fatores devem ser levados em consideração, por exemplo: a dificuldade de comunicação do autista, dificuldade na fala e as alterações repentinas de humor dessas crianças” (FERNANDES, 2010, s/p.).

Assim, é preciso intermediar o conhecimento e o desenvolvimento desses estudantes, independentemente do tipo de deficiência que carregam consigo, com foco nas habilidades:

As possibilidades são condições humanas e estão baseadas nas interações socioculturais e que estabelecerão o seu diferencial, pois é na exploração dessas possibilidades que se determinará sua transformação (BUENO, 2002, p. 24).

Por isso, o ensino deve contemplar as mais variadas expressões e níveis diferentes de operações cognitivas constituídos pelo uso de imagens. Desta forma, a aprendizagem não ocorreria somente a partir da comunicação, mas sim pela metáfora, não no sentido linguístico, mas no sentido imagético (EFLAND, 2004). Ou seja:

[...] dar respostas às suas necessidades, de um modo geral, bem como aos que apresentam necessidades específicas muito diferentes dos demais. Considera os alunos, de um modo geral, como passíveis de necessitar, mesmo que temporariamente, de atenção específica e poder requerer um tratamento diversificado dentro do mesmo currículo (BRASIL, 1998, p. 24).

A Arte também contribui para o desenvolvimento de estudantes que possuem deficiência intelectual, porém, se faz necessária adaptações pedagógicas para propiciar aos estudantes a inclusão. Porém, ainda no Brasil ocorrem problemas de ordem prática dentro do ensino regular, com propostas de repetição de ações sobre os objetos, sem que o estudante atribua significado próprio. Ou seja, são práticas que não contribuem para o desenvolvimento intelectual desses estudantes, pois acabam não produzindo nada de novo, colocando-os em uma condição funcional, inferior, enfraquecida e debilitada diante das atividades (GUEBERT, 2007).

Por isso, uma forma de propiciar o conhecimento e desenvolver habilidades junto a esses estudantes, seria através da ludicidade, fazendo com que estes participassem das atividades de forma espontânea, não apresentando regras fixas nem barreiras. Assim, o estudante aprende a Arte pelo prazer da descoberta. Por isso, a disciplina tem grande importância no trabalho com estudantes com deficiências, fazendo com que esses participem e superem limitações.

Assim, é possível atingir a equidade, através da utilização da dança, da música e da expressão corporal, onde o estudante com deficiência participa com prazer das atividades.

Por fim, pode-se concluir que no caso do trabalho com arte com os estudantes com deficiências, o ensino é eficiente e democrático, porque desenvolve múltiplas inteligências, trabalhando não só os aspectos cognitivos, mas também intuitivos, sensoriais e espaciais.

---

## A EDUCAÇÃO EM ARTE

A educação artística no nível básico é relegada; A prioridade é dada às demais disciplinas e, de acordo com o programa, se sobra tempo, é dedicado às atividades artísticas. Os professores carecem de formação especial nesta área e não existem professores especificamente dedicados ao ensino, como é o caso da educação física. A pintura, a dança, a música e o teatro limitam-se a muito poucas crianças que frequentam oficinas ou institutos especiais, que nem sempre ensinam de acordo com a pedagogia da arte infantil e a maioria delas cobra pelos seus serviços.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação de aprender, pois a arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. Para tanto, a escola deve saber aproveitar a diversidade de recursos humanos e materiais disponíveis na comunidade em que ela esteja inserida, a fim de que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte (BRASIL, 1997, p.15).

O desenvolvimento humano descreve uma complexa teia de fatores que afetam a saúde e o bem-estar dos indivíduos ao longo da vida. Juntos, esses fatores produzem resultados cognitivos e comportamentais que podem moldar as circunstâncias sociais e econômicas dos indivíduos, seus níveis de criatividade e produtividade e qualidade de vida geral.

As artes são ideais para promover essa abordagem integrada. Em estudo após estudo, a participação artística e a educação artística têm sido associadas a melhores resultados cognitivos, sociais e comportamentais em indivíduos ao longo da vida: na primeira infância, na adolescência e na idade adulta jovem e nos anos posteriores.

As possibilidades de resistir e de criar são produzidas historicamente tal como o são os sujeitos que as realizam, o que nos leva a refletir tanto sobre a realidade social em que vivemos, como sobre as características e condições necessárias dos contextos educativos para a formação do ser humano, que deve compreender as dimensões técnica, política, ética e estética.

## A ARTE, SUA PRESENÇA E UMA FORMA DE TERAPIA

A Arte está presente em todas as áreas do conhecimento e decorre do desenvolvimento científico que se apresenta como suporte às várias tecnologias que permitem uma intervenção deliberada e mediada na realidade. Por exemplo, no caso do aprendizado da linguagem escrita, a dimensão técnica refere-se ao código alfabético-ortográfico, e seu domínio é caracterizado pela codificação e decodificação da linguagem escrita. Porém, ler e escrever são atividades que transcendem a mera codificação e decodificação, o que nos remete a outras dimensões da formação humana.

Como terapia, a arte pode trazer paz, felicidade, amor, esperança aos seres humanos: por exemplo, em situações em que as pessoas precisam ouvir música para curar sua tristeza, assistir a comédias teatrais para rir, assistir a filmes para sonhar ou apenas para se divertir, aprender a conhecer o passado ou contemplar obras artísticas para valorizar sua beleza.

A arte é o reflexo da cultura humana, por isso serve para preservar o patrimônio cultural de um povo e transmiti-lo de geração em geração. Além disso, é subjetivo, é expresso em uma linguagem universal e compreensível para qualquer ser humano, uma vez que apela aos nossos sentidos, emoções e capacidade de pensar. A educação, hoje, ainda se baseia em obras artísticas do passado, porque estas - em suas diferentes manifestações - nunca perderam sua importância para a sociedade.

Ao se mover da arte para a psicologia, Vygotsky pôde testar suas construções teóricas derivadas de um domínio complexo em um outro domínio. Seu trabalho com a arte capacitou-o a tratar de problemas psicológicos complexos (...) de uma forma muito mais rigorosa do que investigadores com formação em psicologia propriamente dita, na sua época ou na nossa. Foi um mérito – e não um demérito. (VAN DER VEER e VALSINER 1996, p. 47)

---

A dimensão ética está relacionada à compreensão das implicações das decisões coletivas e individuais. Ou seja, se somos sujeitos capazes de se relacionar, como afirma Vygotski (2000), nossas ações se inter-relacionam em uma complexa rede que tecemos ativamente e é fundamental que sempre consideremos as consequências dessas ações, tanto para nós quanto para o grupo do qual participamos ativamente.

Por fim, a dimensão estética é fundamental porque se refere à formação da sensibilidade, necessária ao compromisso com a própria vida, com a riqueza e multiplicidade da existência e da realidade humana, que se constrói na atividade coletiva e singular, em contínua transformação. A sensibilidade mobiliza o sujeito para o importante combate a qualquer forma de submissão, para resistir à humilhação e, ao mesmo tempo, para criar novas formas de vida.

Todas essas dimensões são social e historicamente constituídas, e referem-se às relações com os tantos outros com quem se dialoga, presencial ou não, e que estão na base de cada pessoa e da humanidade em geral. A natureza dessas relações deve ser objeto de reflexão e intervenção, o que nos permite falar de educação estética, ou seja, da possibilidade de “promover atitudes estéticas nos alunos para a realidade” (Estévez, 2003, p. 39). Segundo Sánchez Vázquez (1999), as atitudes pautadas nas relações estéticas diferem das relações prático-utilitárias que atendem às necessidades cotidianas e caracterizam as estratégias de sobrevivência cotidiana. Pelo contrário, nas relações estéticas

O homem satisfaz a necessidade de expressão e afirmação que ele não pode satisfazer, ou que ele apenas satisfaz de forma limitada em outras relações com o mundo. Na criação artística ou na relação estética criativa do homem com a realidade, o subjetivo se torna objetivo e o objeto se torna sujeito, mas neste caso um sujeito cuja expressão objetivada não só ultrapassa o quadro da subjetividade, transcendendo seu criador, mas também pode ser compartilhado com outros assuntos quando já está fixo em um objeto. (Sánchez Vázquez, 1978, p. 56)

Desse modo, a educação estética e a atividade criativa são essenciais para a formação do ser humano e assumem-se como norteadores das pesquisas que se desenvolvem junto aos professores dos níveis iniciais da educação básica. São diretrizes porque se busca uma formação docente que permita ao sujeito com quem se trabalha, não só reproduzir o que existe, mas fundamentalmente a partir da multiplicidade de recursos socialmente disponíveis para produzir combinações inovadoras, comprometidas com a ética e a estética de uma vida digna. Um treinamento que permite olhar para a realidade e inventar possibilidades ilimitadas para reinventá-la. Finalmente, uma formação que investe nos sujeitos a partir da convicção de que as produções culturais da humanidade não são privilégio de poucos, mas direito de cada um. Desta forma, pode-se contribuir efetivamente para a (re) criação da existência, tanto pessoal quanto coletiva, desde que estejam reunidas as condições necessárias.

As infinitas possibilidades de recriação da vida e de (re) sentido de si são produzidas por sujeitos concretos que, ao se relacionarem com a realidade, se permitem olhar, admirar, reconhecer detalhes, ângulos, variações de luz, que acabam por estabelecer relações estéticas com os objetos, com os outros e consigo mesmos. Ele também consegue (re) conhecer as qualidades dessas pessoas e desses objetos como qualidades estéticas.

Pessoas específicas, marcadas pelas condições sociais e históricas que as forjaram, podem estabelecer várias formas de se relacionar com a realidade, com os outros e consigo mesmas, que podem ser prático-utilitárias ou estéticas. Estas últimas se destacam na medida em que possibilitam ao sujeito se distanciar da realidade vivida e emergir em outra, mediada por novos sentidos que, uma vez apropriados, contribuem para o redimensionamento e ressignificação do próprio viver / existir.

O tema da educação estética reaparece aqui, na medida em que consiste fundamentalmente na formação das pessoas para que se reconheçam como seres sociais e históricos, capazes de resistir à sujeição, de criar e recriar a própria existência.

Vygotsky (2004) aponta que mais do que uma disciplina, a arte é

Uma organização do nosso comportamento para o futuro, uma disposição para a frente, uma exigência que, talvez, nunca se cumpra, mas que nos impele a aspirar acima das nossas vidas para o que está além. (p.309-310)

Pela arte, ou, como esclarece o autor, por uma intensa experiência estética, é possível redimensionar a forma como vemos a realidade, experiências que permitem a produção de sínteses



qualitativas da emoção, da cognição, do psiquismo e das emoções. Da mesma forma, Teplov (1977) destaca que a arte

tem um efeito profundo e de longo alcance em vários aspectos da psicologia humana, não apenas na imaginação ou nos sentidos, mas também no pensamento e na vontade. Daí sua enorme importância para o desenvolvimento da consciência e da autoconsciência na educação moral e na formação da concepção de vida. (p. 123)

Tem se utilizado diferentes linguagens artísticas nas oficinas que desenvolvem com os professores que participam de projetos de pesquisa e extensão. No entanto, apesar de as linguagens artísticas serem uma referência importante para os trabalhos de educação estética, é imprescindível destacar que existem outras possibilidades para a formação desta dimensão sensível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Educação Artística, além de contribuir para a compreensão do mundo, permite ao aluno abordar a pesquisa, ou seja, uma busca ativa, para desenvolver uma relação cognitiva e afetiva a partir do que está mais próximo, o que para ele tem um significado atual, um valor especial, tornando-se um aprendizado significativo.

A importância da disciplina arte torna indispensável, pois dará oportunidades para o indivíduo desenvolver o pensamento lógico e de um espírito crítico, através dos hábitos de observar, pesquisar e criar dando sua autonomia para enfrentar todos os tipos de situação.

A Arte de cada um deve ser considerada como única, valorosa, perfeita, encerrando em si um mundo de significados, sentimentos, desejos, realidades que descortinarão as individualidades e abrirão novas possibilidades de conhecimento pessoal e coletivo.

O conhecimento artístico deve ser visto como um saber carregado de especificidades, com objetivos e conteúdos próprios, envolvendo beleza, símbolos e diversidades de linguagens, podendo ser considerado como uma forma de sensibilização para além do ensino de Artes.

Dessa forma acredita-se que a arte é um fator essencial para que ocorra o desenvolvimento pleno do ser humano, desde o desenvolvimento do pensamento lógico até o ato de ir além do que sua realidade lhe permite.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2021..
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.
- BUENO, R. P. **A Arte na diferença: um estudo da relação da arte/conhecimento do deficiente mental**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.
- FERNANDES, L.B. **Ensino de arte no universo autista: um relato de extensão da faculdade de artes do Paraná**. 2010. 162f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.
- FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- SÁNCHEZ, VÁZQUEZ, A. **As ideias estéticas de Marx** (2ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.
- TEPLOV, RM (1977). Aspectos psicológicos da educação artística. In: A. Lúria, A. Leontiev, LS Vygotski, GS Kostiuik, DN Bogoyavlensky, NA Menelmnskaya, ZI Kalmykova, RG Natadze et al. (Eds), **Psicologia e pedagogia II: investigações experimeis sobre problemas didáticos específicos** (pp. 123-153). Lisboa: Stamp.
- VAN DER VEER, René e VALSINER, Jaan. **Vygotsky: Uma síntese**. São Paulo: Loyola, 1996.
- VYGOTSKY, L. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

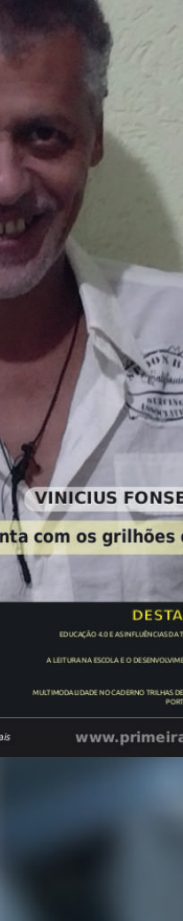


### Luiz Ricardo Fueta

Licenciatura Curta e Plena em Educação Artística. Bacharel em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (FAAM). Professor de Ensino Fundamental II e Médio no Estado (SEE) e na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

# EVOLUÇÃO

ISSN 2 675-2573



VINICIUS FONSECA

Conta com os grilhões

DESTAQUE

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA

A LETURANA ESCOLA E O DESENVOLVIM

MULTIMODALIDADE NO CADENHO TRILHAS DE

PO

www.primeira

ois

www.primeiraevolucao.com.br

A

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

### ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva


Manuel Francisco Neto

Filiada à:



### AUTORES(AS):

- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Debora Rodrigues Da Silva
- Edna dos Reis Ricardo
- Eliane de Jesus Ribeiro Souza
- Erich Messias do Nascimento
- Fellipe William Marques Martins
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Sileusa Soares da Silva

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>



Edições  
**Livro Alternativo**



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)